INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA CAMPUS PATOS

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

JUSSARA PEREIRA DA SILVA

OS DESAFIOS SOCIOEMOCIONAIS DOS PROFESSORES FRENTE AO ENSINO REMOTO

PATOS - PB

2020

JUSSARA PEREIRA DA SILVA

OS DESAFIOS SOCIOEMOCIONAIS DOS PROFESSORES FRENTE AO ENSINO REMOTO

TCC-Artigoapresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Patos, Polo São Bento, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciência e Matemática, sob a orientação do(a) Prof.(a).Ma. Francisca Adriana da Silva Bezerra

PATOS - PB

2020

JUSSARA PEREIRA DA SILVA

OS DESAFIOS SOCIOEMOCIONAIS DOS PROFESSORES FRENTE AO ENSINO REMOTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências e Matemática.

Patos - PB, 19 de Dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Francisca Adriana da Silva Bezerra

Prof.(a.) Ma. Francisca Adriana da Silva Bezerra

Orientador (a) – IFPB

Jefferson F. S. de Araújo

Prof.(a.) Me. Jefferson Flora Santos de Araújo

Avaliador (a) – IFPB

Josilene Queiroz de Lima

Prof.(a.) Ma. Josilene Queiroz de Lima

Avaliador(a) – SEMED- Catolé do Rocha-PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE PATOS/IFPB

S586d Silva, Jussara Pereira
Os desafios socioemocionais dos professores frente ao ensino remoto / Jussara Pereira da Silva . - Patos, 2020.
28 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática) - Instituto Federal da Paraíba, 2020.
Orientadora: Francisca Adriana da Silva Bezerra

1. Ensino remoto 2. Competências socioemocionais 3. Professores I. Título.

CDU - 37:316.6

OS DESAFIOS SOCIOEMOCIONAIS DOS PROFESSORES FRENTE AO ENSINO REMOTO

Jussara Pereira da Silva

Francisca Adriana da Silva Bezerra

IFPB/UAB

Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática

RESUMO

A crescente crise provocada pela disseminação do Covid -19 em todo o globo tem provocado mudanças radicais, o coronavírus surgiu causando medo, insegurança, ansiedade, angústia, desespero, mudou a rotina de todos, colocou o país em crise. Escolas precisaram fechar suas portas, famílias tiveram que se unir para enfrentar os desafios que estavam por vir, pais, alunos e professores vivendo momentos jamais imagináveis, suas competências socioemocionais sendo colocadas em teste. Diante dessa situação, o ensino remoto passou a ser a melhor alternativa para dar continuidade aos estudos, com isso, as dinâmicas de aulas tiveram que ser alteradas e repassadas para o ambiente virtual e os professores, em pouco tempo tiveram que rever suas metodologias eadaptarem-se a esta nova realidade. Frente ao atual cenário da educação justifica-se a elaboração deste trabalho, que tem como objetivo investigar como os docentes têm lidado com este novo desafio, fazendo um levantamento sobre seu perfil emocional durante este período de isolamento. Será que esses professores estão recebendo apoio emocional? A mudança repentina na metodologia tem provocado alguma alteração emocional? Essas questões são debatidas e investigadas nesta pesquisa. Para tanto, foi feito um levantamento, por meio de formulário online, com 112 professores da rede estadual e/ou municipal da rede pública a fim de coletar informações dos mesmos sobre questões socioemocionaise as adversidades enfrentadas nesse período devido à mudança brusca na estrutura de ensino, bem como em relação a sobrecarga de trabalho. Os dados coletados estão expostos em gráficos a fim de melhorar a interpretação dos mesmos. A pesquisa revelou que os professores, em sua grande maioria, não apresentam quaisquer apoio emocional profissional e a maior parte apresentaram sentimentos de insegurança, medo e impotência frente a esta nova realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto; Competências Socioemocionais; Professores.

ABSTRACT

The growing crisis caused by the spread of Covid -19 across the globe has brought about radical changes, the coronavirus emerged causing fear, insecurity, anxiety, anguish, despair, changed everyone's routine, put the country in crisis. Schools had to close their doors, families had to come together to face the challenges to come, parents, students and teachers living in moments never imagined, their socio-emotional skills being put to the test. In view of this situation, remote education became the best alternative to continue studies, with that, the dynamics of classes had to be changed and passed on to the virtual environment and teachers, in a short time had to review their methodologies and adapt them. to this new reality. In view of the current scenario of education, the elaboration of this work is justified, which aims to investigate how teachers have dealt with this new challenge, surveying their emotional profile during this period of isolation. Are these teachers receiving emotional support? Has the sudden change in methodology caused any emotional changes? These issues are discussed and investigated in this research. To this end, a survey was made, using an online form, with 112 teachers from the state and / or municipal public schools in order to collect information from them on socio-emotional issues and the adversities faced during this period due to the sudden change in the teaching structure , as well as in relation to work overload. The collected data are displayed in graphs in order to improve their interpretation. The research revealed that the vast majority of teachers do not have any professional emotional support and most of them showed feelings of insecurity, fear and helplessness in the face of this new reality.

KEY-WORDS: Remote Teaching; socioemotional Skills; Teachers.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 6

2. IMPACTOS DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO 7

2.1. ANSEIOS E DESAFIOS DOS PROFESSORES 10

2.2. CONTEXTO SOCIOEMOCIONAL DOS DOCENTES 12

3. METODOLOGIA 15

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES 16

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 21

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **22**

APÊNDICES **25**

1. INTRODUÇÃO

A educação pública no Brasil já enfrenta grandes desafios no que concerne à estrutura, práticas e políticas públicas. Com a pandemia da Covid-19 (coronavírus) esses problemas acabaram sendo evidenciados explicitamente. Frente ao novo cenário, a suspensão das aulas presenciais foi inevitável, as escolas fecharam suas portas na tentativa de conter a pandemia contribuindo com o isolamento social. Após um período e com o agravamento da situação optou-se pela implantação de um novo sistema de ensino nas instituições de todo o país, o ensino remoto emergencial.

O ensino remoto emergencial é uma metodologia criada para suprir as necessidades da educação, é uma estratégia temporária visto que não seria viável manter a educação paralisada durante a pandemia. É uma oportunidade de manter, dentro das condições possíveis, as dinâmicas de ensino. Esse novo projeto de educação tem o intuito de recriar a sala de aula em ambiente virtual, onde serão utilizados como principais recursos a internet, as mídias digitais e as ferramentas tecnológicas. Como afirma Costa (2020) "o ensino remoto praticado atualmente [na pandemia] assemelha-se a EAD apenas no que se refere a uma educação mediada pela tecnologia. Mas os princípios seguem sendo os mesmos da educação presencial".

Diante do novo contexto da educação adotado pelo Brasil frente à pandemia da Covid-19, professores e alunos aderiram ao ensino online, transpondo do espaço físico para o mundo virtual, realidade das telas a que muitos já são habituados, mas dessa vez com o compromisso de dar seguimento ao trabalho educacional e não permitir que as turbulências paralisem o conhecimento e a evolução do sujeito.

Contudo, a transição das aulas presenciais para aulas online acarretou grandes conflitos, medos, incertezas, inseguranças, receio ao novo e ao desconhecido. O despreparo da maior parte do corpo docente com as ferramentas tecnológicas trouxe a tona o descaso dos nossos governantes com a educação, a falta de investimentos em formações continuadas que fossem capazes de prepará-los para atuar em qualquer cenário da educação.

O ensino remoto obrigou alunos e professores a se adaptarem rapidamente à nova realidade, com isso, os docentes acabam ficando sobrecarregados, pois precisam estar aptos a desenvolver um trabalho de qualidade em tempo recorde, sem habilidades e para muitos sem as ferramentas mínimas necessárias. Tendo em vista todas essas questões, é necessário educar-se emocionalmente

em sociedade buscando manter o foco nos objetivos, dando ênfase ao que é relevante e contribui para comunidade escolar.

Alzina (2003) defende que a Educação Emocional é um processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida, podendo ser encarada como uma forma de prevenção, visto que previne ou minimiza a vulnerabilidade face a contextos diversos. Portanto, a educação emocional promove o desenvolvimento integral do indivíduo, enquanto ser social e individual, baseando-se em adquirir e manter competências sociais que devem ser aprendidas ou aplicadas.

Diante do exposto, passamos a fazer os seguintes questionamentos: Será que esses professores estão recebendo apoio emocional? A mudança repentina na metodologia tem provocado alguma alteração emocional?

Nesta perspectiva, o presente trabalho, cujo objetivo principal é investigar como os docentes têm lidado com este novo desafio, fazendo um levantamento sobre seu perfil emocional durante este período de isolamento. Para o embasamento teórico desta pesquisa fundamentamos nos estudos de Borges (2020), Hartmann e Boff (2020), Behar (2020), entre outros autores que discutem a referida temática em seus estudos.

2. IMPACTOS DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO

O mundo está enfrentando um dos momentos mais difíceis, pois precisou encarar a pandemia da Covid-19 que se propagou rapidamente atingindo milhões de pessoas e ultrapassando fronteiras territoriais. O coronavírus surgiu causando medo, insegurança, ansiedade, angústia, desespero, mudou a rotina de todos, colocou o país em crise econômica e também em outros setores como saúde e educação. Diante da atual situação foi recomendado que a maneira para conter a propagação da doença seria adotar o isolamento social, o afastamento físico de uma sociedade que vive de contatos, interações, relacionamentos e movimentos. Escolas precisaram fechar suas portas, famílias tiveram que se unir para enfrentar os desafios que estavam por vir, pais, alunos e professores vivendo momentos jamais imagináveis, suas competências socioemocionais sendo colocadas em teste.

> Há cerca de oito meses, o mundo começou a se reconfigurar. A descoberta de um novo vírus circulando pelo planeta impôs mudanças imediatas para conter uma transmissão que ainda hoje se alastra matando milhares de pessoas em centenas

> de países. Se a saúde e a economia foram profundamente afetadas, não foi diferente com a educação. (BORGES, 2020, s.p).

Com isso, a suspensão temporária das aulas presenciais durante a pandemia fez com que as atividades letivas fossem interrompidas, vieram às dificuldades do distanciamento entre alunos e escola, os conflitos internos e externos de uma sociedade desolada, acorrentada pelo medo do novo, daí foi necessário repensar a educação, buscar soluções para a retomada das aulas, do contato entre alunos e professores.

Frente a todos os desafios decidiu-se pela inserção do ensino remoto emergencial, uma saída temporária e estratégica com o objetivo de continuar, dentro das circunstâncias, as atividades escolares, uma metodologia até então desconhecida pela maioria da comunidade escolar, que trouxe consigo o escancaramento das desigualdades sociais e materiais de alunos e professores.

> Há ainda outros obstáculos graves, especialmente para alunos e professores mais empobrecidos, muitos deles localizados na periferia das grandes cidades ou na zona rural. Faltam computadores, aparelhos de telefonia móvel, *software* e Internet de boa qualidade, recursos imprescindíveis para uma EaD que resulte em aprendizagem (DIAS e PINTO, 2020, p. 546).

Devido à interrupção das aulas presenciais nas instituições de ensino, as dinâmicas de aulas tiveram que ser alteradas e repassadas para o ambiente virtual. Com as salas de aulas vazias, outras janelas precisaram ser abertas, as do mundo virtual. No celular, tablets ou computador e em cada uma delas o desafio de encontrar o caminho a ser percorrido em um curto espaço de tempo, tanto para quem ensina quanto para quem vai aprender e também para as famílias que são os maiores suportes nesse momento.

Os efeitos dessas mudanças foram sentidos por todos, principalmente pelos docentes de boa parte das escolas públicas e privadas que não utilizavam ferramentas digitais antes da pandemia. “Não existia um plano de contingência educacional ou administrativo para casos assim. Muitas das entidades educacionais brasileiras não estavam preparadas tecnologicamente, nem teoricamente. (COSTA, 2020, s.p)”.

À vista disso, as tecnologias da informação e comunicação (TIC) são fundamentais para dar continuidade aos estudos em período de quarentena, pois nelas encontramos grandes potenciais de interação, mesmo a distância é possível está perto. Algo a ser pontuado é a imensa desigualdade entre os sistemas de ensino públicos e privados, uma vez que na maioria das instituições privadas

há uma gama de recursos disponíveis para os estudantes, eles aprendem por meio de vários meios e mecanismos combinados, aulas síncronas e assíncronas, interações, reforços em grupos menores e individualmente e enquanto isso, alunos de escolas públicas, na maioria dos casos, não têm ao menos acesso a internet de qualidade.

Nesse cenário, a situação da educação frente à pandemia evidenciou a exclusão de alunos em famílias mais carentes, a desigualdade social e tecnológica que traz um vazio imenso para aqueles que não conseguem acesso para dar continuidade aos estudos, não possuem equipamentos eletrônicos e tão pouco conexão via internet. A principal estratégia utilizada pelas escolas para alcançar os alunos sem acesso à internet tem sido a elaboração e distribuição de material impresso.

Nessa conjuntura, "[...] a desigualdade de condições interfere, inclusive, no esforço de estudar. Em um contexto no qual muitos alunos vão à escola para comer, ter um silencioso cômodo da casa com computador para se concentrar é para poucos. (HARTMANN; BOFF, 2020, n.p.)".

Levando em consideração todas as barreiras de conexão, desigualdades e falta de contato com o mundo digital chegamos à conclusão que o país não estava preparado para essa mudança repentina na educação, sem estrutura para a implantação do ensino remoto, todas essas adversidades fizeram com que muitos desafios fossem impostos e a escola, professores, alunos e famílias precisaram se reinventar, "dar as mãos" e enfrentar as dificuldades juntos.

> Quando acontece uma coisa dessas, há um risco tremendo que a desigualdade social instalada agrave as desigualdades educacionais que já existem. Porque as crianças vão para casa e se essa família tiver uma escolaridade mais alta, for mais afluente, com condições de moradia melhor, livros em casa, acesso a um repertório cultural, a tendência é que as crianças de meio menos afluente vejam os seus déficits de aprendizagem se aprofundarem porque a gente perde, no processo educativo, a mediação com os professores. (UNIFOR, 2020, s.p).

Supor a possibilidade de transposição direta do modelo presencial para o modelo remoto, pelas características antes expostas, não traz eficácia, pois "a gestão do conhecimento pelo professor para uma aprendizagem efetiva exigirá saberes e estratégias pedagógicas distintas daquelas desenvolvidas e aplicadas pelos docentes da educação presencial" (OLIVEIRA et al., 2014, p. 72).

Sendo assim, não podemos esperar que a metodologia do professor continue a se manter, pelo menos de início, de forma perfeita e qualificada para o ensino remoto. Estamos passando por

uma situação delicada e por isso é preciso pensar e elaborar estratégias bem como formação continuada para os professores se adaptarem melhor a essa nova realidade na educação.

Diante da situação é gerado um grande impacto na vida dos docentes, uma vez que a maioria deles não tiveram formação adequada e que os possibilitasse trabalhar de forma remota, com isso, de acordo com NISKIER (1998), "Fomos formados num sistema que privilegia a separação, a redução, a compartimentalização, o próprio corporativismo dos saberes que fraciona e aliena o nosso modo de pensar".

Assim sendo, a pandemia de Covid-19 nos fez repensar a formação docente, a estrutura das escolas públicas, o espaço humano de convivência, as interações, as desigualdades, conflitos, desafios e angústias, fez o mundo enxergar a vida de outra forma, permitiu ao professor olhar para sua sala de aula em outro ângulo, ver o que antes parecia invisível.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas na educação indiscutivelmente é a ausência de mediação presencial de professores. [...] temos que olhar para a combinação de três coisas: a saúde, o bem estar e a aprendizagem dos alunos. É desafiador, mas é fundamental que isso aconteça. E repito: isso é mitigação de danos, isso é diminuição do impacto. (COSTIN, 2020, s.p).

Conclui-se, pois, que o professor tem um papel fundamental nesse processo e o aluno é a peça central desse tabuleiro. A educação não parou, é dela que depende o futuro do país e é nela que encontramos o suporte para sermos vencedores a cada dia, e no anseio por superação não permitir que tudo se perca no caminho, que os alunos desistam.

2.1. ANSEIOS E DESAFIOS DOS PROFESSORES FRENTE AO ENSINO REMOTO

Ensinar não é tarefa fácil, mas quem disse que seria? São diversas as perguntas muitas delas sem respostas, mas o que é mesmo ensinar? O que é ser professor? Será que estamos aprendendo ou apenas passando tempo? Como vai ser daqui pra frente? Esses são alguns dos questionamentos deixados durante a pandemia, perguntas essas que refletem em uma sociedade que não conhece e nem reconhece a importância da educação, não enxergam a dimensão do professor na vida do aluno, o valor do ambiente escolar e o quão significante é a interação e a vivência entre alunos e a comunidade escolar.

Nessa conjuntura, estamos passando por situações adversas, os desafios para a educação são eminentes em todo o contexto e em particular para os professores. O mundo passa por

transformações e o que era “normal” já não mais será, temos uma nova realidade bem distinta da que tínhamos antes da pandemia de coronavírus, o planeta possivelmente não voltará a ser o mesmo. Estamos em meio a muitas incertezas, questionamentos e dúvidas sobre o que espera o futuro da educação, como se reestabelecer pós-pandemia, de uma coisa temos certeza, a educação não será a mesma, possivelmente os alunos promovidos necessitem de um acompanhamento mais aprofundado e, além disso, possivelmente as atividades sejam mescladas entre presencial e remoto, pelo menos de início.

O professor, em especial, precisa se reinventar a cada dia, lançar mão de todo seu conhecimento e didática mostrando a todos que não podemos parar e que há algo pelo qual precisamos lutar todos os dias, cumprir a sua mais bela missão, ensinar e aprender com os nossos estudantes.

> Educar é colaborar para que professores e alunos - nas escolas e organizações - transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional - do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos. (MORAN, 2000, p. 13).

O processo de ensino e aprendizagem se transforma nesse âmbito, é necessário mudar as formas de lecionar, planejamentos didáticos precisam ser revistos. Ser professor vai muito além de ser mediador de conhecimento, essa profissão se dá por meio de interações, relações, olhares, toques, acolhimentos. Neste novo cenário o professor tem como principal papel não deixar que aluno se perca no meio do caminho, para isso ele deve buscar novas maneiras de mediar à aprendizagem, dinamizar o processo e motivá-los proporcionando o seu progresso, não é tempo para fazer uso da mesma metodologia utilizada em aulas tradicionais. Sobre isso,

> “Uma aula nestes moldes, de transmissão de conteúdo, traz resultados ainda piores”, adverte. “A incorporação das tecnologias digitais nos convoca a transformar práticas culturais, a pensar em experiências imersivas de aprendizagem, nas quais os estudantes são colocados para resolver problemas, a pensar novas formas de ensinar e de se conectar com as pessoas” (MEIRA, 2020, s.n).

Assim sendo, a suspensão das aulas presenciais trouxeram desafios gigantes para os docentes, frente a tudo que o mundo vem enfrentando eles precisaram se sobrepor, a implantação do ensino remoto mexeu com o psicológico de todos e eles, em pouco tempo precisaram se adaptar a nova realidade, cheia de anseios, restrições, indagações e exigências deixando-os sobrecarregados e sem nenhum suporte. “Por isso, o professor de uma hora para outra teve que trocar o “botão” para mudar de sintonia e começar a ensinar e aprender de outras formas.” (Behar, 2020, s.p).

Recriar a sala de aula em ambiente virtual, se colocar frente às telas, roteirizar as interações, fazer uso de tecnologias sem ao menos ter preparo para tal coisa, ingressar em dimensões jamais imagináveis, ter que dá conta de tudo, não receber apoio e ainda ser julgado. Essas são algumas das dificuldades enfrentadas pelos professores frente ao ensino remoto emergencial, ter que adequar aulas, materiais e atividades para um modelo adverso ao presencial.

As aulas remotas introduziram na vida dos docentes as tecnologias, eles precisaram aprender ‘‘sozinhos’’ a usar meios tecnológicos, sem equipamentos adequados, sem internet de qualidade e muitas vezes sem apoio pedagógico da escola. É uma avalanche de informações, como encontrar soluções que atendam a todos, como encarar as telas virtuais, recriar as aulas fora dos muros da escola, replanejar a educação é necessário. Todos esses estímulos têm provocado uma sobrecarga psicológica nos docentes tornando-os escravos do pensamento acelerado, da ansiedade e do estresse físico e emocional.

Portanto, as tecnologias da educação vieram para suprir as exigências do mundo moderno e romper paradigmas tradicionais de ensinar e aprender, enriquecendo e inovando a sala de aula. Com isso, as TIC tornaram-se fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem, há muito já se falava sobre a importância da implantação dessas ferramentas, mas que poucos levaram a sério, a pandemia só evidenciou a falta de investimento das instituições nessas perspectivas.

2.2. CONTEXTO SOCIOEMOCIONAL DOS DOCENTES

Muito tem se discutido sobre os impactos provocados pela pandemia de coronavírus na economia, na saúde e na educação, mas pouco tem se debatido sobre as consequências psicológicas deixadas durante o isolamento social a todos os envolvidos. A educação, sem dúvidas, foi um dos setores mais atingidos pela pandemia de COVID-19, a transição do ensino presencial para o remoto

acarretou medo e insegurança nos professores relacionados à prática pedagógica, influenciando negativamente na saúde mental dos educadores.

Nesse contexto, professores, em um tempo mínimo tornam-se *youtuberes*, transformaram sua casa em local de trabalho e ainda passaram a serem duramente cobrados pela escola, alunos e seus pais, na maioria dos casos desvalorizados e criticados por certa parcela da sociedade e, enquanto isso tentam, desesperadamente "dar conta" de todo o trabalho. Tudo isso acarreta um acúmulo de informações, frustrações, angústias e que leva ao desgaste emocional do docente.

> No âmago dessas instituições temos os professores, preocupados com a aprendizagem de seus alunos, alguns até com a própria manutenção de seus empregos. E pode-se perceber em depoimentos e desabafos nas redes sociais que esses profissionais, alguns com mais familiaridade com ferramentas tecnológicas, outros menos, estão passando por um momento delicado de redescoberta e de frustrações. (ALVES, 2020, s.p).

Professores se viram em uma situação cheia de particularidades e exigências e de uma hora para outra precisaram adaptar-se a nova rotina de aulas remotas. Em meio a tudo tiveram que expandir e aprimorar competências para o trabalho a distância, desde o uso de mecanismos digitais como também estratégias metodológicas que atendam as especificidades dos alunos. À vista disso, os docentes precisaram, e ainda precisam, conduzir respostas emocionais para enfrentar os desafios encontrados no âmbito do ensino remoto e equilibrar sua função diante das telas com a sua vida familiar.

No momento atual, é indispensável um olhar criterioso para a saúde emocional dos professores, ele precisa buscar o desenvolvimento de competências socioemocionais com o intuito de ser capaz de gerir suas emoções e sentimentos adversos, com isso manter-se equilibrado neste período de ansiedade e incertezas. Desse modo, conforme definido pelo Instituto Ayrton Senna as competências socioemocionais são [...] capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas.

A educação emocional pode ser definida como um processo de formação inespecífico orientado "para maximizar as tendências construtivas e minimizar as destrutivas" (BISQUERRA, 2000, p. 243). A educação emocional é uma atividade preventiva que objetiva desenvolver a capacidade do indivíduo de evitar o desencadeamento de problemas advindos de pensamentos

autodestrutivos, de comportamentos problemáticos (que envolvem consumo de drogas e violência) e de estados patológicos (anorexia, depressão) (BISQUERRA, 2000).

Nesse sentido, atua na melhoria dos vínculos, das relações entre os indivíduos a partir do autoconhecimento. Tal melhoria "somente pode se efetivar no desenvolvimento de habilidades sociais, o qual pode ter uma incidência sobre a vida familiar, o companheiro, os amigos, os colegas de trabalho, as relações sociais em geral. Todos são fontes importantes de bem-estar" (BISQUERRA, 2000, p. 245).

O ensino remoto trouxe muitos anseios para os educadores, eles se viram perdidos e a mercê do medo do novo. Nesta perspectiva, professores precisaram recriar relações no espaço virtual, superar as dificuldades, embarcar em novas experiências, conhecer e experimentar tecnologias e recursos digitais antes nunca vistos, sem nenhuma formação ou orientação os professores precisaram "se virar'' e atender as expectativas da escola.

Dessa forma, pensar e planejar metodologias eficazes para o ambiente virtual, gravar aulas, elaborar e corrigir atividades e, ao mesmo tempo, estar disponíveis para esclarecer dúvidas. Também preocupam-se em atender alunos, cumprir várias funções escolares, cuidar da casa, dos filhos, da família e, na maioria das vezes sem apoio pedagógico e familiar. O professor foi obrigado a se reinventar no meio dessa confusão. Ele não teve apenas que reorganizar sua vida para colocar outras funções dentro do mesmo horário. Os docentes terão que aprender, do dia para a noite, a lidar com a tecnologia e fazer dela uma aliada, só que não foram preparados para isso. (OLIVEIRA, 2020, s.p).

Dessa maneira, aprender a controlar as emoções, pensar positivo, exteriorizar empatia, compartilhar os medos, as angústias, saber trabalhar as questões emocionais a seu favor, dinamizar o tempo, se recriar, se libertar, conseguir se sobressair em situações conflitantes, entre outras habilidades que devem ser desenvolvidas pelos educadores para lidar com momentos conflitantes e de tensão. Uma importante atividade para esse período é o contato com profissionais como psicólogos e principalmente com pessoas que estão passando pela mesma situação, compartilhar é uma maneira de encontrar apoio, a troca de experiências é uma importante atividade nesse momento.

Com o intuito de dar suporte psicológico, apoio afetivo e promover a escuta empática a professores, foi criada a plataforma Educovid - Educadores na COVID-19 que atende e ouve professores de todas as partes por meio de formulários online e busca um diálogo sobre questões pessoais, emocionais e pedagógicas em período de pandemia. Conforme cita Tathyana Gouvêa,

coordenadora da plataforma Educovid, “nossa proposta é cuidar desses professores por meio da escuta empática e promover a educação integral, para tentar garantir a qualidade do ensino durante a pandemia e que, na volta à escola esses valores possam ser retomados.’’

A plataforma reúne especialistas para atendimento aos profissionais da educação e esclarecimento de dúvidas dos mesmos, realiza uma espécie de curadoria onde eles podem expor seus medos, angústias, dificuldades e todas as questões emocionais que estão no entorno da nova realidade e abre espaço para discussões em relação ao papel da educação e dos educadores diante do novo contexto.

> O objetivo do projeto é reconhecer o educador enquanto pessoa e apoiar a criação de um ecossistema educativo que também o faça, o que só é possível no marco de um novo paradigma de educação. Na contramão de discursos que focam apenas no direito de aprendizagem do aluno e outros que não enxergam o professor como um profissional, o *Educadores na covid-19* defende que a educação é mais do que só os conteúdos curriculares. E essa discussão se faz ainda mais importante e crítica na situação extrema causada pela pandemia de coronavírus. (PLATAFORMA EDUCOVID, 2020).

Assim sendo, diante do cenário que nos encontramos é importante que os professores adquiram habilidades socioemocionais para moldar a exaustão adquirida durante as aulas remotas. “A competência socioemocional é um constructo que tem se associado à qualidade do ajustamento social e emocional dos indivíduos nas diferentes fases da vida, assim como a seu bem-estar (MARIN et al., 2017, s.p)”. A exposição das emoções é uma das estratégias para regulação emocional dos professores, uma vez que eles encontram apoio no outro que está na mesma situação. A escuta por um profissional da psicologia também é de fundamental importância para que estes aprendam a trabalhar suas emoções e interpretar momentos de alta tensão e, desse modo, promover a redução do estresse através de dinâmicas eficazes.

3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa e do tipo exploratória, nesse sentido, Prodanov e Freitas (2013, p. 51-52) definem uma pesquisa exploratória como.

> quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. (Prodanov e Freitas, 2013, p. 51-52).

No intuito de investigar as concepções de alguns professores da rede pública de ensino da Paraíba no que diz respeito ao contexto socioemocional que os mesmos enfrentam diante dos desafios do ensino remoto foi realizada uma pesquisa por meio da aplicação de formulário online do *Google Forms.* Com os dados coletados realizou-se uma análise qualitativa com base nas respostas dadas pelos professores a fim de averiguarmos suas vivências e desafios socioemocionais frente ao ensino remoto emergencial.

A execução da pesquisa se deu com a disponibilização do link do formulário feita através de grupos de *WhatsApp* de professores para que desta forma eles tivessem fácil acesso e agilidade nas respostas ao questionário, o qual consistiu em 15 perguntas de cunho objetivas, mas que permitiam aos entrevistados, em algumas perguntas, fazerem comentários adicionais.

O critério de seleção da nossa amostra consistia em professores da rede Estadual e/ou Municipal que estivessem ministrando aulas remotas durante o período emergencial de isolamento social. Participaram da pesquisa 112 professores, sendo a maior parte, 101 deles, atuantes somente na rede pública de ensino municipal e/ou estadual. Já os demais, 8 deles atuavam somente em rede privada de ensino e 3 em ambas as redes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

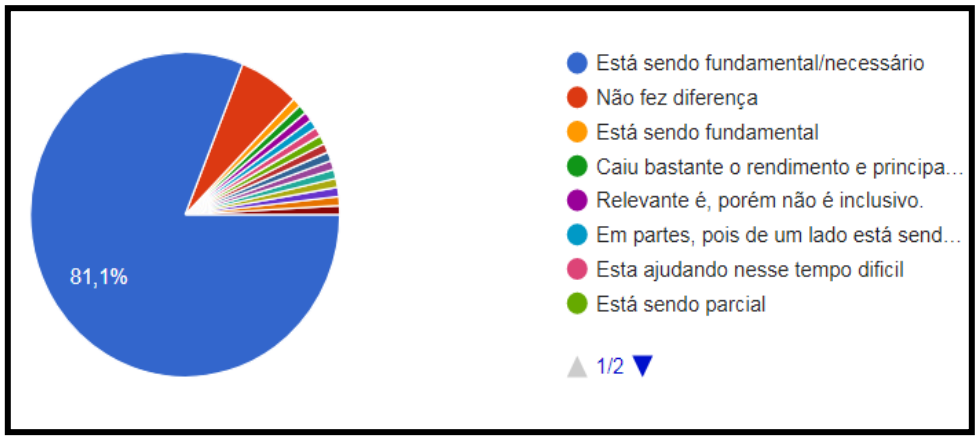
Após a realização da pesquisa por meio de formulário *Google Forms*, os dados coletados foram convertidos e apresentados em forma de gráficos para uma análise com maior clareza e facilidade, a partir de então, discutir sobre as vivências dos professores e os desafios socioemocionais decorrentes da repentina inserção do ensino remoto na educação.

Logo a seguir, pode-se observar no gráfico 1, a opinião dos docentes sobre a relevância do ensino remoto para a educação, como eles encaram essa nova metodologia. Como é possível perceber, a grande maioria (81,1%) acreditam que apesar das dificuldades que vêm enfrentando as

novas práticas de ensino tem sido significativas ao aprendizado dos estudantes, relatando que em meio a todas as dificuldades acabou sendo importante para não deixar que a educação estacionasse.

É importante ressaltar que os professores pesquisados que responderam não fazer diferença o ensino remoto na educação, também falaram não ter tido acesso a quaisquer cursos ou formações para se adaptarem às novas exigências e metodologias do ensino remoto, o que possivelmente justifique uma opinião mais pessoal e restrita.

Gráfico 1 – Você acredita que o ensino remoto está sendo relevante para a educação?



Fonte: Própria pesquisa (2020).

No entanto, um desses professores ainda comentou que o rendimento caiu bastante, pois,

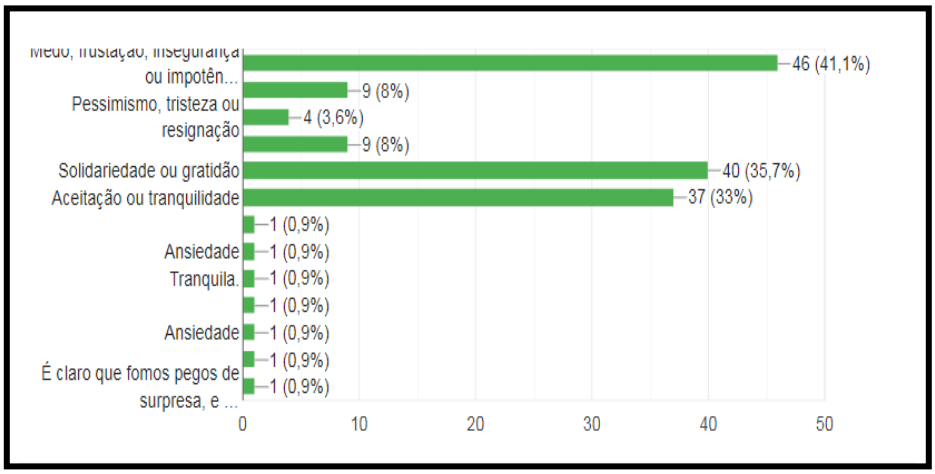
P.19 – "[...] de um lado está sendo importante para que os alunos não fiquem sem estudar, mas do outro lado, é um faz de conta, pois nem todos os alunos possuem acesso a internet e o ensino remoto só estão acontecendo por meio de apostilas (atividades impressas)".

Outro professor entrevistado ainda acrescentou que este momento está sendo,

P.90 – "Uma difícil tarefa para nós professores, pois os alunos não tem interesse e acho bastante difícil e fora as dificuldades de acesso".

Com relação ao perfil socioemocional dos professores, foi perguntado aos professores sobre quais emoções eles mais têm se deparado desde o início do isolamento social, fruto da pandemia de COVID-19. Os resultados estão apresentados a seguir, no gráfico 2.

Gráfico 2 - Que emoção você mais tem sentido desde que começou a crise do COVID-19?



Fonte: Própria pesquisa (2020)

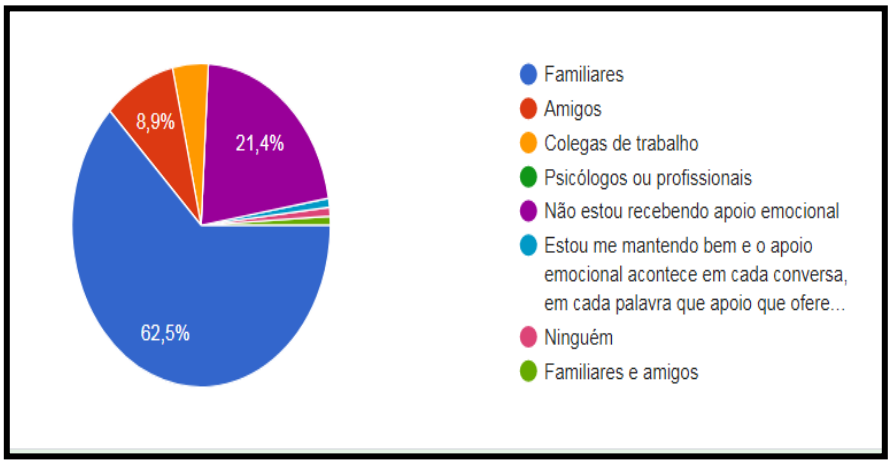
Pela análise do gráfico é possível observar que as emoções mais presentes neste momento de isolamento social são o medo, a insegurança e o pessimismo. Outros, porém, apresentam sentimentos de positividade, entre eles podemos destacar gratidão e tranquilidade.

Segundo os professores, a maior parte dos sentimentos negativos, como medo e insegurança são frutos de suas adaptações ao ensino remoto, isto é, boa parte desses professores sentem-se inseguros e as vezes até desmotivados e despreparados por não saberem lidar com esta nova realidade na educação.

Com isso, para encarar tais emoções os professores responderam fazer atividades que levem ao bem estar físico e emocional em tempos tão adversos, entre eles podemos destacar práticas religiosas, de esportes e exercícios físicos, bem como estarem mais presentes com suas famílias e se dedicar mais aos estudos, isto é, estabelecer uma rotina diária.

Os professores também foram questionados se receberam algum apoio emocional e profissional neste momento de pandemia. Os resultados estão expressos nos gráficos 3 e 4 respectivamente.

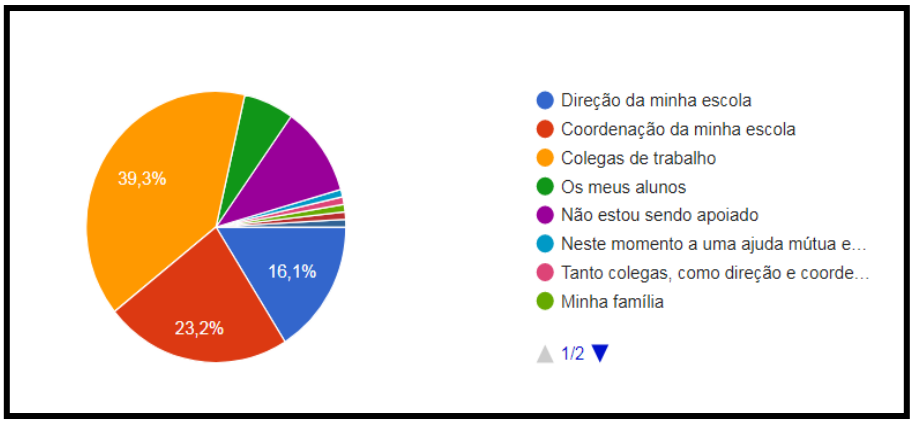
Gráfico 3 – Quem está te oferecendo apoio emocional neste momento?



Fonte: Própria pesquisa (2020).

A maioria dos entrevistados respondeu estar recebendo apoio emocional de suas próprias famílias. Outros, porém (21,4%) afirmaram não terem recebido quaisquer tipos de apoio emocional durante este período de isolamento o que pode provocar um certo desgaste, angústia, sensação de abandono e crises no campo socioemocional. Em relação a apoio profissional podemos observar os dados do gráfico 4 a seguir.

Gráfico 4 – Quem está te apoiando profissionalmente neste momento?



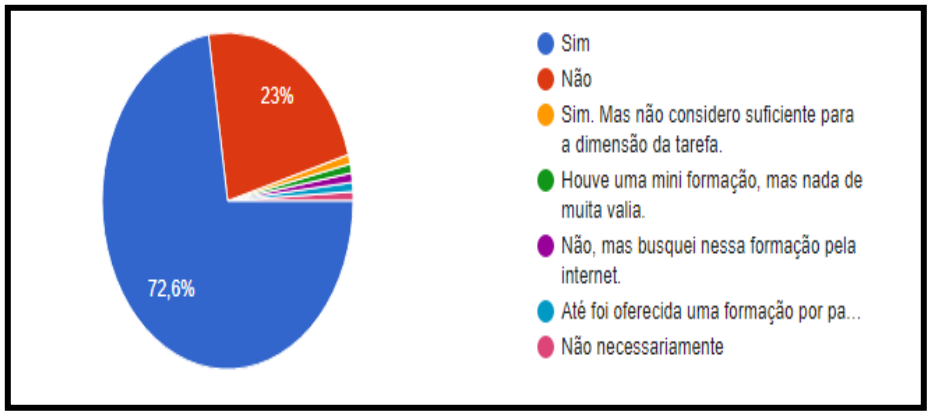
Fonte: Própria pesquisa (2020).

É possível perceber pelo gráfico anterior que no âmbito profissional, enquanto professores, a maioria costuma receber apoio dos próprios colegas de trabalho, trocando experiências, frustrações e compartilhando palavras de conforto. A direção da escola também está tendo um

papel fundamental ao manter contato e estar sempre presente para apoiar os trabalhos desenvolvidos pelos seus professores.

Contudo, as grandes dificuldades encontradas pelos docentes frente ao ensino remoto deve-se, em alguns casos, pela falta de formação adequada para exercer tal trabalho, levando em consideração que a maioria deles não tem conhecimento das tecnologias e ferramentas necessárias. Esses dados podem ser vistos no gráfico abaixo.

Gráfico 5 – Você recebeu alguma formação para esta adaptação ao ensino remoto?

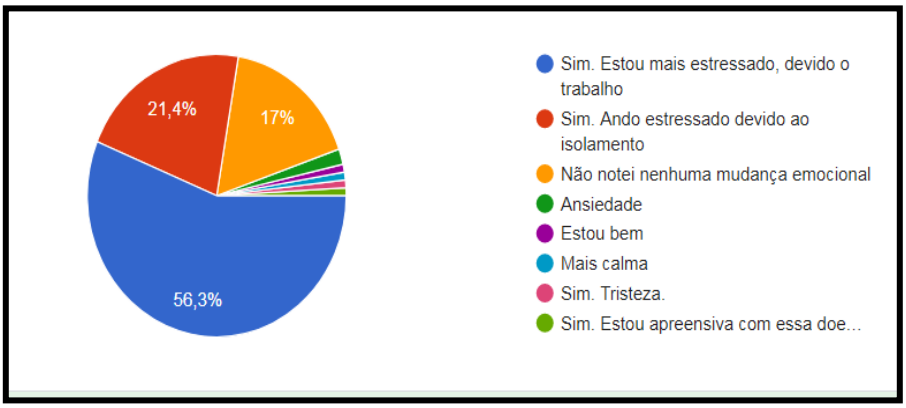


Fonte: Própria pesquisa (2020).

Pode-se perceber que grande parte dos professores receberam sim formação durante o ensino remoto, mas também relataram ter sido insuficiente para o âmbito das aulas virtuais. Alguns docentes disseram ter buscado se especializar por conta própria usando os recursos disponíveis na internet. Diante disso, podemos concluir que o tipo de formação oferecida não satisfez os anseios e adversidades no campo docente e que parte dos professores se quer receberam quaisquer orientação para o trabalho remoto.

Um outro questionamento aos docentes é sobre possíveis mudanças emocionais que sofreram desde o início do isolamento social provocado pela Covid-19, se o ensino remoto contribuiu para a desestabilização emocional do professor ou de certa forma manteve a tranquilidade e segurança diante do novo cenário. Os resultados podem ser observados no gráfico 6 a seguir.

Gráfico 6 – Você notou alguma mudança emocional desde o início do ensino remoto?



Fonte: Própria pesquisa (2020).

Nesse contexto, é possível inferir que mais da metade dos professores responderam que de fato passaram por várias mudanças emocionais desde o início da crise, mudanças essas que foram citadas no gráfico 2 anteriormente. É interessante perceber que tais transições ocorreram, principalmente, devido aos trabalhos escolares, pois segundo eles suas atividades docentes aumentaram bastante devido a grandes demandas da Secretaria de Educação e os desafios enfrentados nas aulas *onlines.*

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o intuito de fazer uma investigação sobre o perfil socioemocional dos professores das redes Estaduais e/ou Municipais da rede pública a partir da análise de uma amostra de 112 professores. Buscou-se analisar as suas realidades e possíveis mudanças, sejam elas na sua atuação docente ou no seu próprio quadro emocional a partir da nova realidade educacional com o Ensino Remoto devido a crescente disseminação da Covid-19.

Quais sentimentos esses profissionais estão sentindo em meio a essa crise? Esses sentimentos são oriundos da mudança de hábito ou do acúmulo de trabalho? Ou ainda, será que neste momento eles recebem algum apoio emocional? Foram perguntas como essas que visamos analisar a fim de obtermos um diagnóstico desta realidade que tanto tem preocupado a educação nos últimos meses.

Com o rápido avanço da pandemia tudo mudou, a economia, a saúde, mas a educação foi, talvez, a mais afetada. Em questão de dias os professores precisaram se adaptarem a esta nova forma de ensinar, o ensino remoto. O quadro foi substituído pela tela do computador ou celular, os

sons e barulhos dos jovens ficaram distantes, na verdade, desapareceram. A escola virtual se apresenta por sua imagem, um ícone no espaço educativo, o novo tempo da educação.

O ensino remoto surgiu justamente para amenizar os impactos que o isolamento social pudera causar e desta forma impedir que os alunos perdessem o contato com a escola. No entanto, são muitos os desafios e anseios que os professores, por exemplo, vêm enfrentando. É sempre necessário trabalhar com maior rigor para motivar os alunos, facilitar o desenvolvimento de competências e habilidades, conhecer diferentes metodologias e adequá-las a diferentes contextos.

Sobre isso, nossa pesquisa revelou que de início, apesar de os professores não estarem totalmente aptos a ministrar aulas remotas e uma parcela não terem tido sequer algum formação específica para atuar desta forma, aos poucos foram adquirindo o costume com as novas metodologias e ferramentas de trabalho.

No entanto, a repentina mudança na rotina trouxe também alterações emocionas para esses profissionais da educação. Muitos alegaram estarem preocupados não só com o rumo da educação, mas também com sua própria saúde. Como bem foi observado, a maioria destes profissionais sentem-se inseguros e impotentes frente a este novo desafio da educação, outros, pessimismo e tristeza.

Mais da metade dos pesquisados afirmaram que o excesso de trabalho e cobranças da escola tem lhes causados alterações emocionais desde o início da pandemia e isso é preocupante, uma vez que esses professores nem ao menos recebem apoio de profissionais especializados, ficando isso a parte de seus próprios familiares e/ou colegas de trabalho.

Em vista disso, nesse momento vivenciado, a educação socioemocional é fundamental para o professor, pois, dessa forma ele será capaz de mediar conflitos, se autogerir, se autoconhecer e, assim, controlar situações de ansiedade e estresse aprendendo a lidar com as mais distintas situações do dia a dia. É imprescindível descobrir as qualidades intrínsecas em cada docente, transparecer e exalar a criatividade de cada um e, em equipe fazer acontecer todos os projetos pensados e planejados para a nova era da educação no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Vanessa Queiroz. **A relação família e escola em tempos de Covid-19.** Disponível em https://www.uninter.com/noticias/a-relacao-familia-e-escola-em-tempos-de-covid-19 Acesso em 08 de Outubro de 2020.

ALZINA, Rafael Bisquerra; GONZÁLEZ, Juan Carlos Pérez; NAVARRO, Esther García. Inteligencia Emocional en Educación. Madrid: Sintesis, 2015.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> Acesso em 14 de Setembro de 2020.

BISQUERRA, Rafael; ESCODA, Nuria Perez**. Las Competencias Emocionales. Educación XXI**, v. 10, p. 61-82, 2007.

BORGES, Ana. **A Educação não pode parar**. Disponível em: <https://avozdaserra.com.br/noticias/educacao-nao-pode-parar>. Acesso em 25 de Setembro de 2020.

COSTA, Renata. **Lições do coronavírus**: ensino remoto emergencial não é EAD. Disponível em: < https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto/> Acesso em 30 de Agosto de 2020.

COSTIN, Cláudia. **Os desafios da educação pós-pandemia**. Disponível em: < https://inovareducacaodeexcelencia.com/blog/os-desafios-da-educacao-pos-pandemia> Acesso em 07 de Agosto de 2020.

DIAS, Érika; PINTO. F.C.F. **A Educação e a Covid-19**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. vol.28 no.108 Rio de Janeiro Jul./Sept. 2020.

HARTMANN, Marcel; BOFF, Tiago. **Aulas à distância aumentam fosso entre escolas públicas e particulares**. Disponível em < http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2020/05/aulas-a-distancia-aumentam-fosso-entre-escolas-publicas-e-particulares-12522431.html>. Acesso em 21 de Outubro de 2020.

Instituto Ayrton Senna. **Competências socioemocionais para contextos de crise**. Disponível em https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-crises.html Acesso em 14 de Agosto de 2020.

MARIN, Angela Helena et al. **Competência socioemocional**: conceitos e instrumentos associados. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, v. 13, n. 2, p. 92-103, 2017.

MEIRA. **O que o uso das tecnologias digitais no ensino remoto evidencia sobre o futuro da escola**. Disponível em < http://movinovacaonaeducacao.org.br/noticias/o-que-o-uso-das-tecnologias-digitais-no-ensino-remoto-evidencia-sobre-o-futuro-da-escola/>. Acesso em 02 de Setembro de 2020.

MORAN, José Manuel. **Os modelos educacionais na aprendizagem on-line**. Site pessoal do autor, São Paulo, artigo atualizado em 2007. Disponível em: < http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/modelos.pdf >. Acesso em: 15 de Setembro de 2020.

NISKIER, Arnaldo. **A nova educação e o pensamento complexo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz08109810.htm>. Acesso em 12 de Agosto de 2020.

OLIVEIRA, M.R. (Org.). **Polidocência na Educação a Distância**: múltiplos enfoques. São Carlos: EdUFSCar, p.59-73, 2014.

PLATAFORMA EDUCOVID. Disponível em https://educovid.org/ Acesso em 23 de Agosto de 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RABELO. M. E. **Lições do coronavírus**: ensino remoto emergencial não é EAD. Disponivel em:<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto/> Acesso em 12 de Setembro de 2020.

UNIFOR. **Os desafios da educação pós-pandemia, segundo Cláudia Costin**. Fundação Edson Queiroz. Universidade de Fortaleza. Disponível em https://www.unifor.br/-/os-desafios-da-educacao-pos-pandemia-segundo-claudia-costin Acesso em 12 de Outubro de 2020.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário aplicado com os professores pesquisados

Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática- IFPB/Campus-Patos

Olá caro professor(a), me chamo Jussara Pereira da Silva, sou Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB e aluna do curso de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)-Campus Patos. Afim de conhecer quais os principais contextos socioemocionais dos professores frente aos desafios do ensino remoto, venho por meio deste questionário pedir a sua colaboração. Sua participação nesta pesquisa é de extrema importância para coleta de informações, as quais servirão para construção do meu TCC. Poderão participar desta pesquisa professores que atuam na rede pública ou privada de ensino e de quaisquer áreas de conhecimento, desde que estejam exercendo sua função docente através do ensino remoto.

*Obrigatório

1. Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Pesquisador (a) Responsável: Jussara Pereira da Silva. Caro professor (a), você está sendo convidado a participar voluntariamente desta pesquisa. Contudo, sua participação não traz complicações legais, todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores/professor(a)(s) terão conhecimento dos dados. Esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o perfil socioemocional dos professores durante esta época de ensino remoto. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para a participação nesta pesquisa. *

   Marque todas que se aplicam.

   ☐ Declaro que minha participação nesta pesquisa é voluntária, e concordo que minhas respostas sejam usadas como dados, para pesquisa do TCC da aluna Jussara Pereira da Silva.

Perfil profissional

---

2. Qual a sua formação? *

   Marcar apenas uma oval.

   ◯ Graduação
   ◯ Especialização
   ◯ Mestrado
   ◯ Doutorado

3. Em que ciclo você atua? *

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Educação infantil
- [ ] Ensino Fundamental I
- [ ] Ensino Fundamental II
- [ ] Ensino Médio
- [ ] EJA (Fundamental)
- [ ] EJA (Médo)
- [ ] Universidade
- [ ] Outro: _____

4. Qual a sua faixa etária? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Entre 20 e 25 anos
- ◯ Entre 26 e 30 anos
- ◯ Entre 31 e 40 anos
- ◯ Mais de 40 anos

---

5. Em que tipo de instituição você atua? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Rede Pública
- ◯ Rede Privada
- ◯ Rede Pública e Privada

6. Em que cidade e estado você atua como professor? *

_____

7. Há quanto tempo leciona/lecionou? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ 0 a 2 anos
- ◯ 3 a 5 anos
- ◯ 5 a 10 anos
- ◯ mais de 10 anos

Perfil Socioemocional

8. Levando em consideração o momento atual, você como professor acredita que o ensino remoto está sendo relevante para a educação? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Está sendo fundamental/necessário
- ◯ Não fez diferença
- ◯ Outro: _____

---

9. Que emoção você mais tem sentido desde que começou a crise do COVID-19 ? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Medo, frustação, insegurança ou impotência
- ☐ Indignação, desconfiança, raiva ou impaciência
- ☐ Pessimismo, tristeza ou resignação
- ☐ Otimismo ou alegria
- ☐ Solidariedade ou gratidão
- ☐ Aceitação ou tranquilidade
- Outro: ☐ _____

10. Você fez ou faz algo que te causa bem estar durante esses dias? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Meditação
- ☐ Práticas religiosas
- ☐ Esportes ou exercícios físicos
- ☐ Estar com minha família ou meus companheiros de casa
- ☐ Falar com meus amigos
- ☐ Falar com minha família
- ☐ Falar com meus colegas ou equipe de trabalho
- ☐ Estudar
- ☐ Ter uma rotina
- Outro: ☐ _____

11. Quem está te oferecendo apoio emocional neste momento? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Familiares
- ◯ Amigos
- ◯ Colegas de trabalho
- ◯ Psicólogos ou profissionais
- ◯ Não estou recebendo apoio emocional
- ◯ Outro: _____

12. Quem está te apoiando profissionalmente neste momento? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Direção da minha escola
- ◯ Coordenação da minha escola
- ◯ Colegas de trabalho
- ◯ Os meus alunos
- ◯ Não estou sendo apoiado
- ◯ Outro: _____

13. O que a adaptação ao ensino remoto te fez ou faz sentir? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Medo ou insegurança
- ☐ Indignação ou impaciência
- ☐ Pessimismo ou tristeza
- ☐ Otimismo ou alegria
- ☐ Gratidão
- ☐ Tranquilidade

Outro: ☐ _____

14. Você recebeu alguma formação para esta adaptação ao ensino remoto? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Outro: _____

---

15. Como você considera sua atuação docente nesse momento de crise da COVID-19? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Minhas atividades docentes aumentaram
- ◯ Estou trabalhando menos
- ◯ Trabalho como antes, mas com novas metodologias

16. Você notou alguma mudança emocional desde o início do ensino remoto/ *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim. Estou mais estressado, devido o trabalho
- ◯ Sim. Ando estressado devido ao isolamento

17. O que você acha que tem provocado desconforto em suas atividades docentes?

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Aulas onlines
- [ ] Acompanhamento das atividades dos alunos
- [ ] Elaboração de atividades
- [ ] Demanda da Secretaria de Educação
- [ ] Utilização das novas tecnologias e outras mídias digitais
- [ ] Má conexão com a internet
- [ ] Outro: _____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
Campus Patos
BR 110, s/n, Alto da Tubiba, CEP 58700-000, Patos (PB)
CNPJ: 10.783.898/0006-80 - Telefone: None

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Trabalho de Conclusão de Curso

Assunto:	Trabalho de Conclusão de Curso
Assinado por:	Jussara Silva
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jussara Pereira da Silva**, **ALUNO (201916310160) DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA - CAMPUS PATOS**, em 30/08/2021 15:10:49.

Este documento foi armazenado no SUAP em 30/08/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 312751
Código de Autenticação: 4d335310ca